

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário de Pernambuco Class.: Kaiapó Geral
 Data 20/09/93 Pg.: 247

Falta de critério

Em nota oficial do final do mês transacto, o Governo do Estado do Pará informou que se estava elaborando, na competente repartição federal de apoio ao índio, o plano para multiplicar por dez a área a ser demarcada em favor das tribos *Baús e Menkranoti*. Ambas as tribos tinham sido aquinhoadas com a confirmação oficial da demarcação de 655 hectares, para benefício dos seus 588 membros que constituem o total da população a preservar. Ora, diz o Governo paraense, estar-se-ia desejando ampliar a reserva dos *Baús e dos Menkranoti* para 6 milhões de hectares, fato que resultaria numa atribuição de 10 mil hectares *per capita*, transformando os privilegiados silvícolas nos mais ostensivos latifundiários do país.

O exagero dos números revela, antes do mais, uma falta de critério, mostra como escasseia a metodologia e o planejamento na matéria do trato dos assuntos indígenas. Ainda que estejamos longe do ambiente em que vivem ambas comunidades indígenas do Pará, é possível vislumbrar, através dos números que oficialmente denuncia o Governo daquele Estado, a inteira e completa falta de visão com que neste país se estaria administrando tão inquietante problema. Exibe e testemunha, mais uma vez, e de forma dramática, que nunca tivemos, para valer, uma política, uma diretriz séria para o enfrentamento dos problemas relacionados com a comunidade indígena brasileira. Espasmos de boa vontade, isto é que temos tido, desde o momento em que tomamos consciência da

questão e de suas implicações com a prevalência dos direitos humanos e a preservação de muitas de nossas riquezas que muitos desejam deprender a todo custo.

Ora, a falta de uma política indigenista e a omissão das autoridades ditas competentes não podem ser supridas pelo exagero na atribuição de terras ao uso privativo de nossas comunidades indígenas. Porque não temos hoje, a defender e valorizar o índio, vultos dedicados à causa como o marechal Rondon e o indigenista Meirelles e os dois irmãos Villas-Boas, porque a paisagem humana que tanto coloriu no passado a luta em prol da preservação dos índios infelizmente não mais existe — tais razões se fazem determinantes e justificam o verdadeiro absurdo de demarcar 10 mil hectares por cabeça em proveito de uma população índia que é das menores de todo o país, a dos *Baús e Menkranoti*?

Haver-se-á de compatibilizar, neste e demais casos, a necessidade de preservar o habitat indígena, mas preservando-se também a economia nacional de subtrações que no futuro podem resultar em desocupação e pobreza. De fato, nos 6 milhões de hectares prometidos demarcar no Pará, o Governo da União já estaria inclusive comprometendo atividades econômicas privadas de muito ali estabelecidas. A causa indígena só terá a perder com esses destemperos e afoitezas de uma burocracia que ainda não se deu conta de suas mesmas limitações.